

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Verdades

Na vida publica ha deveres partidarios, cujo cumprimento se impõe, mas ha tambem deveres de patriotismo a que nenhum portuguez deve eximir-se.

Defendendo a manutenção do actual gabinete nas cadeiras do poder, dirão que defendemos apenas o gabinete saído do nosso glorioso partido.

Pois não é assim. Ha mais e muito mais.

Em qualquer outro momento, em qualquer outra phase da politica nacional, a queda do actual ministerio poderia significar para nós o abandono dos processos governativos, que mais nos agradam, a retirada das cadeiras do poder dos homens mais da nossa sympathia, mais da nossa confiança.

Mas acataríamos a formação do novo gabinete e, embora lhe combatessimos a orientação, sentiríamos o intimo regosijo de vêr trabalhar, produzir algo de util para o paiz, na grande obra de estavel progresso que urge não só executar mas quasi planejar em moldes praticos e de seguros resultados.

A politica portugueza, na velha e bem coçada phrase, atravessa uma epoca de crise. Essa crise tem o seu foco não nas cadeiras do Terreiro do Paço, mas no palacio de S. Bento.

Os gabinetes do actual reinado, herdeiros de uma crise exacerbada, tem se visto reduzidos a uma quasi immobilidade, caminhando por entre mil entraves que uma minoria desorientada e anti-patriotica não cessa de continuamente inventar e usar.

Assim tem vivido até cahirem exgotados, tendo desperdiçado muita energia, que podia ser util, na defesa de ataques vigorosissimos, campanhas de descredito e morte, levantadas por uma turba de agitadores.

Se, por uma vez, se não acaba com este estado de coisas; se, para sempre, se não liquidam taes processos de opposição, nenhum governo, absolutamente nenhum, é possível n'este paiz.

Se o actual gabinete se conseguisse vencer, succumbindo tambem aos embates dos perturbadores, outra qual-quer teria a mesma sorte e, outro e outro,

até á completa liquidação. Liquidação da patria, creiam todos: porque, ainda admittindo-se a hypothese, que inteiramente repellimos, de que a mudança de instituições era possível em Portugal, e a conjuncta hypothese, que tambem nunca poderemos admittir, de que a liquidação do regimen poderia não trazer a liquidação completa da nacionalidade, nas condições actuaes ninguem de animo livre de paixões e de independente e honrado criterio pôde illudir-se.

A queda do actual gabinete seria, como dizem para si os inimigos da monarchia, a queda inevitavel do regimen. Acrescentasse, affirmando-o com toda a sinceridade, que algo mais seria.

Felizmente, tal não acontece, nem pôde acontecer.

A corôa sabe com quem pôde contar, como o paiz sabe quem é merecedor da sua confiança.

As campanhas diffamatorias, na sua crescente desorientação, já deixam, ainda aos olhos dos mais ingenuos, bem patente a tortuosidade das suas intenções, e assim, succedem se vertiginosamente, n'uma deploravel falta de habilidade só comparavel com a absoluta ausencia de patriotismo e de decoro, que as caracteriza.

EDUARDO VII

Ha oito dias que o telegrapho noticiou o fallecimento do rei d'Inglaterra, Eduardo VII.

No quotidiano labutar da imprensa, em que as mais largas columnas são sempre acanhadas para dar um resumido relato do succeder febril dos acontecimentos, é preciso que um assumpto mereça excepcionalissimas attentões para que tenha as honras de ser referido em dias seguidos.

E quando esse acontecimento é a morte de um homem, mais depressa a imprensa o larga e abandona.

A vida de um homem, quando se attende á collectividade, é muito pouco para prender as attentões.

Agora porém o caso é muito outro.

Eduardo VII, um grande rei de uma grande nação, influíu de maneira muito especial nos destinos universaes.

Mas se ora incontestavelmente um grande rei e um

diplomata, era tambem um grande homem.

A sua feição pessoal, muito característica, ficou indelevelmente impressa na historia universal.

E, por isso, a sua figura ficou pertencendo á humanidade.

Pode a alta capacidade de um chefe d'Estado tornar-o grande prestando relevantes serviços ao seu paiz. Pode mesmo o seu alto cargo arrastal-o a uma maior ou menor, mais ou menos benefica, interferencia na vida internacional.

A sua morte poderá ser sentida, a imprensa tributar-lhe-ha as respectivas honras.

Mas d'ahi a uma celebração unanime vac grande distancia.

O mundo inteiro sente a morte do grande rei, mas faz mais.

Como que reivindica para a humanidade a gloria do grande vulto, destacando como nota mais sympathica e mais merecedora do respeito de todos a nota dos seus brilhantes serviços á causa universal.

Não é um necrologio de um rei. É a glorificação de um homem illustre, que soube revelar um poderoso talento ao serviço dos mais altos e nobres ideias.

E para nós, para a nação amiga e alliada ha mais alguma coisa.

Pôde o côro magnifico da funebre marcha triumphal diluir o nosso sentimento, mas não conseguirá apagal-o.

É que Portugal, como nenhuma outra nação, chora a perda de um nobre, leal e dedicado amigo. Eis a razão porque a imprensa portugueza, no meio do seu febril labutar, dedica largos dias a memoria do saudoso rei de um grande povo amigo.

PELO ESTRANGEIRO

A morte de Eduardo VII—As eleições na França e na Hespanha.

No seu laconismo, o telegrapho, annunciou ao mundo, inesperadamente a defuncção do soberano bondoso, liberal e diplomata, a quem estavam entregues os destinos de quatrocentos milhões de subditos.

A morte, implacavel na sua ceifa, arrebatou um rei, e um imperador, cuja falta é sentida e lamentada não só por esse povo laborioso e moderado, mas por todo o mundo.

Eduardo—VII era, incontestavelmente, o chefe d'estado mais querido, e mais estimado, no conceito das nações cultas. A sua propensão para a paz era obstaculo constante, a que terriveis cataclysmos se desencadeas-

sem entre os diversos paizes, sempre rivales, e mesmo no seio d'algumas nações, a quem a ambição, e o egoismo, notearam muitos dos seus politicos.

Foi curto o seu reinado, mas foi fecundo em beneficios para a humanidade. O seu primeiro acto de bondade, apoz a sua ascensão ao throno foi o de terminar a guerra anglo-boer. E de tal modo influíu na constituição d'essa nova colonia britannica, que, esse povo heroico ficou a gozar beneficios incalculaveis, a ponto de testemunhar o seu agradecimento com a offerta, ao seu novo rei, do maior diamante até hoje descoberto. Liberal por convicção, por educação e por experiencia dirigiu de tal modo os negocios publicos da Grã-Bretanha, sempre dentro da sua acção constitucional, que o prestigio da grande nação augmentou d'um modo extraordinario, e no concerto europeu ha-de-se fazer sentir muito a sua perda. Essa perda, porém, far-se-ha sentir d'um modo verdadeiramente accentuado para Portugal, paiz a quem o chorado monarca dedicava verdadeira affeição, e pelo qual tinha uma sympathia accentuada, não só na alliança dos dois povos, d'uma maneira inconfusa, mas tambem na manifestação pessoal do interesse que lhe merecia tudo que fosse portuguez.

A decantada questão de Macau é uma prova evidente d'essa affeição e o recebimento cordeal do nosso rei em Londres e Windsor um testemunho indestructivel da amizade de Eduardo VII ao nosso paiz e á nossa familia real. Descançe em paz o saudosissimo soberano inglez, e Deus queira que o seu illustre e esperançoso-successor continue a obra bem dita do seu mallogrado pae.

—O sr. Briand parece não estar satisfeito com o resultado eleitoral.

Os partidos adversos ao governo alcançaram victoria, e mais uma vez se vê a prova evidente do quanto tem avançado o radicalismo. Será mais feliz a França com esse avanço? Pelo passado cremos que não. O futuro, porém, o demonstrará. Oxalá, surjam dias felizes, de paz, e de ordem para a nossa irmã pela raça.

—Em Hespanha conta o sr. Canalejas com a maioria. Parece que assim será.

A nosso vêr, quem está no poder, é quem tem a maioria. Cá, como lá.

Em baixo uma minoria fraca em numero; em cima, uma maioria forte e assombrosa. Advirá d'isso algum bem para a nossa vizinha?

Aguardemos o seu successo. Seria muito para estimar essa prova real das maiorias governamentais.

—Quando en nuestro Concepto se plantan patatas, trigo y cebolla abonando bien, será este riquísimo.

Prueboho discutiendo, y é quien demues're lo contrario le regalaré 200\$000 réis.

JOSE' DOMENECH

SCIENCIAS & LETTRAS

PHASES DA LAGRIMA

*Nasce a criança e a lagrima no instante
Em que ella, pura e feiticieira nasce,
Annua-lhe subito o semblante,
E humedece-lhe a face...*

*Cresce. Eú-a, enfim, na venturoza idade
Em que a alegria vicida se apura,
Fulgura o sol do amor na mocidade
E a lagrima fulgura...*

*Chega, afinal, no termo da velhice.
Toda a sua alma de pezar se banha;
E, como na primeira meninice,
A lagrima a acompanha...*

*Assim da infancia á mocidade e d'esta
A' velhice que traz o luto e a magua,
Eternamente a dôr se manifesta
Na mesma gota d'agua.*

ULYSSES SARMENTO.

Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 12 de Maio.

Escrevo-lhes no dia em que se festeja S. Pancrácio.

A Igreja agrupou S. Pancrácio com os martyres S. Neven, Achilleu e Domicilla em o dia 12 de maio, posto que o martyrio de S. Pancrácio fosse em epoca diferente, mas tambem sob o imperio de Deocleciano.

Era Pancrácio natural de Symrades, cidade da Phrygia; perdeu a sua mãe pouco tempo depois do seu nascimento, sendo que seu pae pouco sobreviveu a sua esposa; mas, já moribundo recommendou o seu filhinho, orphão de pae e de mãe, a um seu irmão de nome Diniz, que lhe serviu de tutor, de pae e de guia, e vindo estabelecido em Roma, para ali trouxera o seu tutelado.

A casa em que se instalaram, avizinhou com a casa, em que se achava humilhado o Papa Marcellino por causa da perseguição cruel e barbara de Deocleciano e Maximiano contra os christãos.

Depois de algumas entrevistas dos dous forasteiros com o Santo Padre, tão encantados ficaram elles pela maneira captivante como eram recebidos pelo Pontifice, que, em breve trecho, lhe pediram o baptismo.

Diniz, sobreviveu pouco á sua conversão, e o pequeno Pancrácio, na idade de 15 annos, além de perder o seu segundo pae, foi preso por ser christão poucos dias depois da morte do seu tio e amigo.

Resistindo com a maior coragem, a todas as ameaças, a todas as promessas e a todas as artimanhas para renegar a fé christã, foi-lhe cortada a cabeça por mandado dos livres pensadores Deocleciano e Maximiano.

A Igreja consagrada em Roma a S. Pancrácio foi reparada pelo Papa Honorio I, e acha-se hoje em poder dos frades carmelitas descalços.

Ora vá lá esta enusula tirada, como consagração á memoria do patrono d'estas modestissimas chronicas, que, como se vê, é um dos santos martyres mais antigos da Igreja Catholica.

—O infeliz Antonio da Lage, de S. Fins, foi encontrado, como já sabem, por uns homens que andavam ás trutas ao pé da antiga ponte das Taboas, em Ballugães; o cadaver vinha boiando rio abaixo, segundo me informam, e foi colhido na sexta-feira passada, vinte e quatro horas depois de eu lhes ter escripto a minha carta.

Foi sempre convicção minha que o homem estava de molho no rio Neiva.

O homem deitou-se ao rio, ou da ponte Nova, na estrada de Ballugães, ou logo abaixo d'esta. O rio corre por entre terras de lavradio, e, por isso, os ameiros, que o orlam, medram espantosamente fazendo touças enormes, que quasi se beijam umas ás outras. O cadaver ficou, provavelmente, preso em algumas d'essas touças sem poder ser descoberto, até que, oito dias depois do sinistro, elle se pôde desembaraçar por qualquer motivo, principalmente por crescer a agua no rio, e lá seguiu elle rio abaixo, até que foi visto ao passar na antiga ponte das Taboas, lá abaixo, em que o rio é mais largo e menos fundo.

O cadaver, mettido em caixão de chumbo, veio para S. Fins no sabbado, tendo officios fúnebres no domingo, em que foi sepultado.

O fallecido não tinha ido ao Brasil, como eu disse por equívoco, pois o confundí com dous irmãos, que repetiram a viagem.

Não pôde haver duvida, em que se está na presença de uma fatalidade para lamentar e não d'um crime para punir.

Tomou hontem posse da sua egreja de S. Pedro d'Alvito o meu dilecto amigo padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

O acto, que teve principio pelas 11 horas da manhã, foi revestido da maior imponencia pela qualidade das testemunhas que a elle assistiram.

Parochos, e clero, das freguezias limitrophes: Alheira, Roriz e Quiraz, Alvito, S. Martinho e Couto; de Barcellos: os srs. conde de Villas Boas, digno administrador do concelho; dr. José Julio Vieira Ramos, digno deputado da Nação e chefe do partido progressista d'este concelho; dr. José Gomes de Mattos Graça, e dr. Miguel da Silva Fonseca, distinctos medicos, dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, conceituado advogado e director do «Commercio de Barcellos»; Carlos Maria Vieira Ramos, Joaquim da Cunha Velho Sotto Mayor, e ainda outros cavalheiros de diferentes procedencias e parentes do empossado.

No fim da posse, cujo auto foi assignado por todos os cavalheiros presentes, foi a estes offerecido um lauto banquete que decorreu animadissimo até ás 4 horas da tarde.

Eu, que infelizmente, não pude assistir a este acto, d'aqui envio as minhas felicitações ao novo abbade de S. Pedro e Ginzo, acompanhadas pelo mais affectuoso agradecimento pela gentileza do seu convite.

O maio hoje está pardo, mas tem estado bravo.

Dias de vento norte de levar couro e cabello, produzindo uma estiagem que secca as terras, e atrophia toda a vegetação; não parece maio, parece... não sei o quê.

Proseguem com actividade os trabalhos da construção da torre na egreja de S. Pedro de Alvito.

Diz-se que o meu amigo Antonio Machado Carmona, offerece um sino para a nova torre e o filho d'aquella freguezia sr. Damião Gonçalves Rosa, residente no Rio de Janeiro, dá um relógio para a torre. Bem hajam. Até á semana.

PANCRACIO.

Degeneração das especies vegetaes cultivadas

Todas as plantas cultivadas, que se multiplicam repetidas vezes no mesmo terreno, produzem plantas degeneradas que dim'ntem, de anno para anno, cada vez mais a produção agricola; por causa de varios phenomenos, que tendem a separar o vegetal da vida artificial ou forçada que representa a cultura, obrigando o cultivador intelligente a uma continua lucta para combater os seus effeitos.

Tudo se explica pelo *atavismo*, que contraria sempre os esforços do homem, tendendo a reproduzir os caracteres da planta no seu estado espontaneo ou primitivo, em que os fructos são pequenos, acidos e lenhosos.

Temos exemplos frisantes em quasi todas as plantas;

a oliveira logo que se reproduz livremente, degenera; os seus caroços abandonados n'uma terra produzem o zambujeiro, oliveira silvestre de fructo pequeno e quasi sem polpa.

A figueira degenera completamente, a romanzeira, laranjeira e em geral as plantas espontaneas dão fructos pequenos cheios de sementes, acidos, de polpa lenhosa e pelle grossa. D'aqui concluímos que a natureza ao produzir os vegetaes, não tem outro fim senão assegurar a multiplicação da especie.

Na cultura hortícola é bem conhecido o sabor amargo da beringella silvestre, a acidez do tomate espontaneo, a dureza da alface, espargo e alcachofra. Nos cereaes, abandonadas as sementes á sua produção espontanea, a especie desaparece á segunda ou terceira geração.

Na cultura fructifera combate-se a degenerescencia pela estaca, mergulhia e enxertia; nas plantas cerealíferas, hortícolas e outras, recorre-se á selecção das sementes e á cultura esmerada.

Na cultura hortense, é onde se effectua a selecção das sementes com mais cuidado; todos deixam de a fazer opportunamente. Esta pratica, tão necessaria para o bom exito das empresas agricolas, não se realisa, infelizmente, na cultura cerealifera, que, por estas e outras causas, é a mais degenerada de todas.

Aconselha-se sempre a renovação das sementes; o que planta duas ou tres vezes seguidas batatas obtidas na sua região, vê degenerar a planta obtendo tuberculos muito pequenos e meudos, e uma colheita pequena.

Deve-se entregar ao mercado ou ao consumidor todas as suas colheitas, e adquirir para as novas produções, planta ou sementes de pontos distantes.

E. Larcher Marçal.

O governo e as opposições

A folha official publicou, hontem, o decreto exonerando, a seu pedido, o nosso querido amigo, sr. conselheiro Montenegro, do cargo de ministro da justiça. Não podem as opposições deixar de prestar homenagem á attitudão do illustre estadista e prestam-l'ha,—mas com o costumeo intuito politico. A saída do sr. Montenegro desconcertou-as, porque o que ellas queriam, o que tinham annuciado e decretado era a saída de todo o governo. Chegou a haver, dias atraz, a esperança de uma *chamada immediata*, e era de vêr o afan e enthusiasmo, com que se preparava um ministerio e se inventavam uns ministros!

No fim de tudo, realisou-se o que aqui tinhamos dito. Apenas o sr. Montenegro saiu, por um excessivo e honrado escrupulo, que muito o dignifica, porque em boa e sã verdade, não era incompativel, nem politica nem moralmente, o ex-ministro da justiça, com as altas funcções que nobremente exercia, pelo facto de ter sido membro

supplente do conselho de administração do Credito Predial e ter assistido, eventualmente, a algumas sessões d'esse conselho, umas oito, no impedimento do effectivo. Houve, porem, que respeitar o honrado e meticoloso escrupulo do sr. Montenegro.

Saiu do ministerio, mas a pasta da justiça passou a ser sobraçada pelo illustre presidente do conselho, cuja competencia nem os seus mais acerrimos adversarios, ousam pôr em duvida. E quanto ao governo, qual é a sua situação politica depois da saída do sr. Montenegro? A melhor, a mais alta, a mais independente, a mais desembaraçada, de todas, em face da chamada quasição do Credito Predial. O sr. Montenegro podia servir de *pretexto*, na occasião, para ataques e manobras politicas? Desappareceu, até, esse pretexto, pelo nobre e desinteressado procedimento d'aquelle ex-ministro. O governo ficou tal qual, nas mesmas condições, absolutamente as mesmas, em que estaria qualquer outro governo, na actual conjuntura.

Pois, como já esperavamos, os nossos illustres adversarios, longe de satisfeitos, ficaram enfurecidos. Foi pouco mais ou menos, o que aconteceu, quando em altos berros se pedia, na camara dos deputados, um inquerito, largo e profundo, á questão Hinton. O sr. ministro das obras publicas, com uma nobreza digna de registo, n'um gesto que nunca mais poderá esquecer, declarou acetalo, amplamente, sem restricções,—como agora se está fazendo, no ininterregno parlamentar do adiamento. E' que estas opposições nunca ficam satisfeitas... emquanto não conseguirem o seu unico *desideratum*. Não é de inqueritos, de esclarecimentos, de situações claras e definidas, que ellas precisam. Do que precisam é da queda do governo e do *pau de bater b'fes*, arvorado, de vez, em lemma governativo!

Do Correio da Noite.

MENTIU!

A respeito do caso das cartas do sr. D. Fernando de Serpa, covardemente roubadas por um anonymo ao sr. Antonio Julio Machado, e que foram lidas no parlamento pelo deputado republicano sr. Affonso Costa, dizia ha dias o *Diario de Noticias* de Lisboa:

«Continua o sr. juiz de instracção criminal investigando sobre o caso das cartas desaparecidas do poder do sr. Antonio Julio Machado.

Diz o nosso collega *O Imparcial* que o sr. dr. Almeida Azevedo, servindo-se das declarações do sr. Affonso Costa no seu discurso, «officiou á direcção geral dos correios, tendo em seu poder um officio da mesma pelo que parece deprender-se que, quando o sr. Affonso Costa fez as suas declarações na camara e nos corredores não podia estar na posse d'esses documentos—porquanto, pela hora a que foi o registo feito pelo tal Sinões, da Costa do Castello, não lhe deveriam chegar ás mãos antes das 5 horas da tarde. Ora, ás 3 horas da tarde já o sr. Affonso Costa as tinha, segundo disse, em seu poder».

Mas então o sr. Affonso Costa mentiu!

Ludibriou o parlamento e illudiu o paiz inteiro.

Se ás trez horas da tarde o caudillo republicano tinha em seu poder as cartas roubadas, não lhe foram estas enviadas por um anonymo, em carta registada, como affirmou, porque a ser assim,

só depois das 5 horas é que lhe podiam ser entregues.

Tudo uma comedia forjada pelo sr. Affonso Costa de collaboração com dissidentes e teixeiristas, com o unico fim de causar escandalo e crear difficuldades ao governo!

E foi este *campeão da moralidade* o que jurou no parlamento pela sua honra e pela felicidade dos seus filhos!!

O sr. Affonso Costa prometia «liquidar a monarchia», mas afinal foi elle o liquidado...

NOTICIARIO

Modificação ministerial

Tendo o sr. Arthur Montenegro insistido na sua exoneração de ministro da justiça, foi encarregado de gerir esta pasta, o sr. conselheiro Francisco Beirão, que presidia ao gabinete, sem sobraçar nenhuma das pastas.

O sr. conselheiro Montenegro procedeu com aquella nobreza do seu caracter e com pleno desapego á cadeira de ministro, por um excesso de melindre, pois apenas era vogal supplente do conselho de administração do Credito Predial.

Muito havia a esperar de tão proficiente estadista na pasta da justiça, e por isso é geralmente sentida a sua retirada dos conselhos da corôa, e o partido progressista, que elle tão dignamente estava servindo, dentro das normas do maior zelo pela causa publica, presta-l'he a sua mais sincera homenagem de estima e respeito.

O illustre presidente do conselho, que mais d'uma vez tem sobraçado aquella pasta, pelos raros predicados que exornam a sua alta individualidade e pela sua dedicacão ao bem da patria e do seu partido, ha-de corresponder ás esperanças de todos.

Assim se desfizeram no ar, como bolas de sabão, as tetricas profecias dos novelheiros.

Postaes de Barcellos

Do sr. Antonio José Alves do Valle proprietario da conceituada livraria Valle, d'esta villa, recebemos uma linda collecção de postaes illustrados com nitidas fotografuras reproduzindo escolhidas vistas d'esta villa e Barcellinhos.

São os primeiros oito postaes de uma larga collecção que o sr. Valle se propoe editar e que por certo vão ter grande venda, attendendo a que os assumptos são bem escolhidos, as fotografuras muito nitidas e ainda ao seu deminuto preço.

Os nossos agradecimentos pela offerta.

Festividade

No templo do Bom Jesus da Cruz, realiza-se na proxima segunda-feira, a festividade em louvor do Menino de Deus.

As novenas que precedem esta festividade já principiam ha dias.

ALBERTO SEPULVEDA
E
ADELINO SANTOS
Notarios-advogados
FAMILIÇÃO

Posse parochial

No passado dia 11 tomou posse das parochias de Alvito (S. Pedro), e Ginzo (S. Salvador), o nosso querido amigo rev. Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, ha pouco tempo provido e collado reitor d'aquelle benefico.

Conferiu a posse o tio do novo reitor, o nosso respeitavel amigo rev. Domingos Rodrigues Pinheiro, que, ha vinte e tantos annos parochiava como encomendado, as freguezias de S. Pedro e Ginzo.

Cumpridas as formalidades do estylo relativas á posse da egreja e passal, dirigiu-se o novo parochio, acompanhado pelos seus amigos e convidados, para a casa de seu tio P.º Domingos, onde foi servido um lauto banquete, que sempre decorreu na maior animação, como sempre em todos os que n'aquella casa se realisam.

Cordealmente felicitamos o novo reitor de S. Pedro d'Alvito, como felicitamos os seus parochianos, pois o rev. Domingos Neiva, além de sacerdote exemplar e bondoso, é um caracter recto e um espirito culto.

Seja-nos permittido tambem dirigir os nossos cumprimentos ao rev. Domingos Pinheiro, que tão sinceramente se alegrou com o despacho e collação de seu sobrinho.

Recorda nos de vêr alli os ex.ªs srs.:

Conde de Villas Boas; Dr. José Julio Vieira Ramos; dr. José Gomes de Mattos Graça; dr. Joaquim Paes de Villas Boas; dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca; Abbade Ayres Gonçalves Neiva; Abbade Manuel Felix Ribeiro; P.º Antonio Augusto Barbosa; P.º Manuel Rodrigues Miranda; Joaquim da Cunha Velho Sotto Mayor; José Gonçalves Neiva; José Gonçalves Oliveira Neiva; Fernando Antonio Barbosa Lameira; Alberto Gonçalves Martins; João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro; P.º José Joaquim Garcia de Oliveira; P.º Antonio Fernando Miranda da Silva; Manuel Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro; José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro; Domingos Pinheiro Durães; João Rodrigues Duarte Pinheiro e Carlos Maria Vieira Ramos.

Salão High-Life

Tem continuado a ser muito concorridas as sessões cinematographicas que se realisam todas as noites n'este salão, propriedade da empresa Neves & Pascaud, do Porto, e de que é gerente o sr. Augusto Costa.

Nas ultimas noites tem-se alli exhibido magnificas pelliculas d'arte, novidades da casa Pathé Freres, de Paris, e que tem obtido o maior successo.

Para as sessões de amanhã, domingo, annunciam-se diversas estreias, que, por certo, alli devem chamar enorme concorrência.

A camara no pelourinho

Vinganças e só vinganças é o que se está vendo, disse-mos no numero passado.

E é infelizmente uma grande verdade.

Em toda a parte a camara tem espalhado os seus odios, sendo poucas as freguezias onde ella não tem praticado mais ou menos vinganças.

Em Palme tambem o *Corgas* quiz mostrar que fazia parte da vereação, que tão desacertadamente foi collocada nas cadeiras do nosso municipio.

Tambem esse *Corgas* seguiu as doutrinas dos seus companheiros e principiou por exercer a sua vingança contra alguns pobres electores que o não acompanharam nas ultimas eleições.

E' sabido geralmente que em muitas freguezias d'este como d'outros concelhos, os pobres vão alargando os seus predios ou construindo nos montados baldios.

Sempre se tolerou e tolera ainda essas alargadas e construcções.

Ora na freguezia de Palme, por onde escampeia á vontade o tal *Corgas*, ha um grande montado que é logradouro dos respectivos parochianos.

Entre varios individuos que ali fizeram alargadas conta-se Joaquim José de Sá, do logar do Paço, que era progressista ao tempo das ultimas eleições e que não se assustou com as ameaças dos *Corgas*.

Foi isso o bastante para que elle mandasse lá dois agentes seus, sim seus porque elle é tambem um dos membros d'essa *tropa*... demolindo-se a tapada que aquelle lá havia feito.

Mas não ficou por ali a violencia.

Depois de demolida a parede exigiu ainda que elle pagasse uma multa qualquer ameaçando-o de lhe por as terras na praça caso não pagasse voluntariamente a multa.

O homem que é um pobre e não podia dispor dos recursos indispensaveis para qualquer pleito nem sequer para o pagamento da multa exigida, lançou se nos braços do *Corgas* promettendo-l'he a sua adhesão para as primeiras eleições, sendo isso o sufficiente para que se dispensasse o pagamento da multa!!

E é n'isto no que consiste a administração municipal!...

Mas ha mais ainda. Aquelle Joaquim José de Sá, que não votou com o *Corgas*, soffreu a applicação rigorosa do *quero, passo e mando*.

Outros que o acompanharam e que tem tomadas mais largas e com maior prejuizo do logradouro, esses pouparam se e auxiliam-se até em novos alargamentos se tanto preciso.

Que santa moralidade!...

Estão alli ás vistas de todos as tapadas feitas por João da Costa, José Joaquim de Sá, João Manoel de Souza, (vulgo o regedor das ovelhas) e outros.

Porque se não mandam demolir essas tambem?

A resposta é facil: porque são regeneradores.

Fallecimento

Na sua casa da rua Emygdio Navarro, em Barcellinhos, falleceu na ultima terça-feira, a sr.ª Josepha Custodia d'Araujo, viuva, proprietaria.

O funeral realisou-se na tarde de quarta-feira, sendo bastante concorrido.

Censorcio

Está para breve o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Armandina d'Araujo Passos, prendada filha do nosso presado amigo e conceituado ourives d'esta villa, sr. Manuel Augusto de Passos, com o sr. Francisco de Sousa Barros, bemquisto empregado do commercio, no Porto.

Espectaculo

A companhia Dramatica Libonense, dá, amanhã, no Gil Vicente, mais um espectáculo, levando á scena o celebre drama em 7 quadros, extrahido por D. João da Camara, do emocionante romance de Camilo Castello Branco—*Amor de perdição*. O espectáculo começa á hora do costume.

Brevemente a mesma companhia representará a peça em 4 actos, *João José*, e a opereta comica em 4 actos *O moleiro de Alcalá*.

E' de esperar uma enchente, amanhã, no nosso pequeno theatro.

Festa

Segundo nos informam, está constituída uma commissão composta de estimaveis barcelenses, que por devoção e promessa, projectam festejar, no domingo, 22 do corrente, a imagem do milagroso Senhor da Fonte da Vida, que se venera no mosteiro do extinto convento dos Franciscanos do monte da Franqueira.

Como o local é muito pitoresco e apreciavel, é de esperar que haja grande concorrencia, especialmente de familias d'esta villa.

Parece que a excellente banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa abrilhantará esta festividade.

Mez de Maria

No templo da Veneravel Ordem Terceira e na igreja parochial de Barcellinhos, celebram-se todas as tardes, com a solemnidade do costume, os exercicios do Mez de Maria.

«A Arte»

Recebemos o n.º 64 d'esta magnifica publicação mensal, destinada a archivar todas as manifestações artisticas, mas de preferencia as obras primas, nacionaes e estrangeiras, da Architectura, da Pintura, da Architectura e da Photographia.

E' seu director e proprietario o sr. Marques Abreu, distincto gravador.

Tem a sua redacção e administração na rua de S. Lazaro, 310—Porto.

Pulgão da vinha

O pulgão na vinha é um insecto que infelizmente todos os viticultores conhecem, sendo por isso desnecessario dizer qual a importancia pratica que tem um producto barato e de facil applicação capaz de matar a lagarta e pulgão da vinha.

Tanto na America como na França, Algeria e tambem entre nós, tem sido empregado em larga escala o arseniato de chumbo; infelizmente este producto de um resultado quasi infallível na distruição da lagarta e pul-

gão da vinha, queima por vezes as folhas, dando logar a estragos superiores aos que por ventura seriam originados pela lagarta ou pulgão.

O *Insecticida 2004 A. C.*, da casa O. Herold & C.^a, rua da Prata, 14, Lisboa, tem as vantagens do arseniato de chumbo, mas não tem os inconvenientes d'este producto. Como é vendido a 2\$500 réis cada 5 kilos e empregado diluido na razão de 1/2 kilo para 100 litros d'agua, o seu emprego é economico. Além d'isso, é ainda mais efficaz que o arseniato de chumbo, visto que tem uma adherencia muito maior.

Os resultados do *Insecticida 2004 A. C.*, são tão bons que quasi se pôde dizer que os viticultores que nas suas vinhas tem lagarta ou pulgão é porque querem.

Um freguez escreveu-nos em 25 de julho de 1903, o seguinte:

«Já posso informar v. s.^{as} do resultado que obtive com esse insecticida. O piolho invad u-me temerosamente o meloal e especialmente o melancia. Dei-lhe duas pulverisações com o arseniato na dose de 1 kilo de insecticida para 125 litros de agua. A segunda pulverisação o piolho quasi que desapareceu e até agora ainda não appareceu nova invasão.»

O freguez falla no arseniato de chumbo, porque em 1900, ainda não havia o *Insecticida 2004 A. C.* Tendo porém, reconhecido que o arseniato de chumbo tinha o inconveniente de queimar muitas vezes as folhas, creamos o *Insecticida 2004 A. C.* Este producto cuja base é o arseniato de chumbo tem as boas qualidades d'este e a superior vantagem de não queimar as plantas.

Hospital da Misericordia

Durante o mez de Abril houve n'asta casa de caridade o seguinte movimento: Existiam do mez anterior . . . 67 doentes Entraram durante o mez . . . 54 » Saíram . . . 56 » Falleceram . . . 9 » Ficaram para o corrente mez . 56 » Consultas no banco 104; Curativos 433; Vacinações 3.

Dia a dia

Fazem annos: Hoje, o sr. Antonio Gonçalves da Costa. Amanhã, o sr. Adelio Esteves. Dia 16, o sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas. Dia 17, a sr.^a D. Maria do Carmo Oliveira Esteves. Dia 18, a menina Maria Adelaide, filha do sr. Joaquim Vinagre.

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. Daniel Augusto dos Santos, digno administrador do concelho de Famalicão. —Com sua ex.^{ma} irmã esteve no Porto o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas. —Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, illustrado amanuense da administração d'este concelho. —Desejamos as suas rapidas melhoras. —Passou alguns dias n'es-

ta villa com sua ex.^{ma} esposa e filhas o nosso presado subscriptor sr. João Augusto de Souza, abastado proprietario e capitalista, de Braga.

—Com pequena demora esteve no ultimo domingo n'esta villa o nosso presadissimo amigo e patricio sr. Fernando Ramos, proprietario de uma importante casa de modas no Porto.

—Na egreja de Miragaya, Porto, baptizou-se ha dias o filhinho do nosso amigo e patricio sr. Sebastião Azevedo.

Foram padrinhos o avô paterno do neophito, sr. Antonio de Souza Azevedo, e a avó materna a ex.^{ma} sr.^a D. Barbara Ignacia Barboza.

O neophito recebeu o nome de Sebastião.

—Vimos hontem em Barcellos os srs. drs. Justino Cruz e Joaquim d'Oliveira, conceituados advogados de Braga.

Annuncios

Eleição

Em observancia do disposto no artigo 22.º do Estatuto da Veneravel Ordem 3.^a de S. Francisco, d'esta villa, convoco o Definitorio Geral da mesma Irmandade para se reunir na respectiva igreja no dia 16 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, afim de se proceder á eleição da mesa que ha-de servir no triennio de 1910 a 1913: Se nesse dia não se poder constituir o Definitorio Geral, por falta de numero legal, fica esse acto adiado para o dia 23 do corrente mēz, á mesma hora, funcionando então com qualquer numero de irmãos que apparecer.

Barcellos, 9 de maio de 1910.

O Secretario.

Martinho de Faria.

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio, Balthazar, nos autos de inventario de menores a que se anda procedendo por fallecimento de Anna Martins, viuva de Manoel José de Mattos, moradora que foi na freguezia de Villa Cova, d'esta comarca, nos quaes figura como inventariante, o filho Antonio José de Mattos, morador na mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar 1) Do-

na Amelia Tavares de Mattos, viuva de Joaquim José de Mattos, por si e como legitima representante dos menores seus filhos Aldurino Tavares de Mattos, Alvaro Tavares de Mattos, —2) Dona Aucilia Tavares de Mattos e marido Domingos Pereira Catoia, e 3) aquelle Aldurino Tavares de Mattos, solteiro, menor pubere, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos até final do inventario a que se allude, deduzindo n'elle os seus direitos, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 7 de maio de 1910 e dez.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto em exercicio,

Barroso de Mattos.

O escrivão do processo,

José Claudio Pereira Balthazar.

LOTERIA

DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA.

100:000:000 REIS

Estracção a 10 de junho de 1910

Bilhetes a . . . 40:000 réis

Vigésimos a . . . 2:000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros descontase 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 11 de abril de 1910

O thesoureiro, L. A. de Avellar Telles.

O COMEÇO DE UM REINADO

per AMANDIO RIBEIRO

Elementos para a Historia do Reinado de D. Manoel II

Esplendida edição profusamente illustrada

40 réis cada fasciculo—cada tomo, 200 réis

Pedidos á empreza editora—«O Recreio» Rua Alexandre Herculano, 112



MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

O LAPIS DE PAPEL

Apara-se com um alfinete.

Lapis pretos a 20 e 30 réis.

Lapis de côres e de tinta a 40 réis.

Qualidade absolutamente garantida

A' venda nas seguintes papelerias: Fernando Miranda e Matheus Lopes dos Santos—Barcellos.

Representante geral em Portugal

Armando Dronsart

200, Rua do Ouro, PORTO.

Adubos chimicos para terras

Convidamos a todos os srs. lavradores a fazerem este anno metade das suas sementeiras de batata e milho da seguinte fórma:

1 a 2 saccos de Cal Azotada com 3 a 4 » de Phosphato Thomaz e mais 2 a 3 » de Sulfato de Potassio.

Estas quantidades são para um alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata.

Estes adubos devem ser muito bem misturados com a camada superficial da terra, antes da sementeira.

Entre os adubos azotados, phosphatados e potassicos os acima indicados são respectivamente os mais apropriados para a região de Barcellos. São adubos economicos porque não se volatilizam, nem se infiltram e por que ainda aproveitam ás 2 ou 3 culturas subsequentes.

Mais esclarecimentos dá a Secção Agronomica da asa

O. HEROLD & C.^a

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa Porto

ou seu correspondente em Barcellos

o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos,

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Única colleção de phantasias para vestidos, etc. Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho. Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Além de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prostam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Nte.ador e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos.—por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço particular

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincéis, etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores fabricantes.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, azeis, agua de pintura o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para recupa. laço, ferros para selar a chumbo, candieiros, rasteiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos crepons, esporas, selos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhet.iros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo accções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro

Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 161— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

ÁS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura. (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$100
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 2.ª de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Ilustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas-artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros,—300 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Mancel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecção tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Artiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Mancel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de ferja. Legitimos «Gobet» e «Vernorel». Banhus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e paufuses para as mesmcs. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mal Lili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.